

O Louletano e a Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

para a direcção da volta que vai ficar a... Faro!

Por esse motivo, bastos remoques temos ouvido...

*

E agora, de carro de Vila do Conde para Viana, onde principiará a volta propriamente dita com a primeira etapa em estrada e que conduzirá a Fafe.

*

Cumpriu-se, no Domingo, dia 16 a etapa, Viana do Castelo-Fafe, com passagem pela serra do Extremo, ao inverso do percorrido pelo Valério quando conquistou a camisola amarela, em 1963.

O percurso, de 172 Kms., foi percorrido a uma velocidade extraordinária, tanto que na primeira hora os ciclistas andaram mais de 45 Kms.

Durante o percurso vimos os dedicados amigos, José Ferreira Torres e filhos que à caravana de Loulé foram levar o seu incitamento.

Fafe, mais uma vez recebeu primorosamente toda a gente da volta. Que fidalguia e cativante simpatia vimos dispensar a todos os forasteiros. Simplesmente extraordinário. No tocante a prémios, raros foram os não contemplados. O Louletano recebeu duas graciosas taças e o Américo Lourenço, por ter sido o último a chegar, recebeu um relógio, duas camisas e um envelope com 50\$00. Embora tenham sido prémios... crueis, a verdade é que valiam coisa de mil escudos!

Tenazinha, que fez uma prova inteligente, chegou em 23.º, com o mesmo tempo do 14.º e a pouco mais de 2 minutos do 1.º, Valério em 59.º com mais 7 minutos, e Casimiro Cabrita com a mesma diferença, José Miguel chegou em 76 com mais 15 minutos.

Foram eliminados: Américo, Aníbal Correia e João Carlos, pela extraordinária dureza da prova mas sobretudo por falta de preparação.

*

De Fafe para Viseu foi o descalabro para o Louletano, que viu eliminados, José Miguel e Valério Clara, desaparecendo assim como equipa.

Tenazinha e Casimiro Cabrita aguentaram-se, respectivamente a 4 e 7 minutos do Belga que é o camisola amarela.

E altura de se separar corajosamente o trigo do joão e deixar de considerar como ciclistas os que vieram à prova e já se foram embora, nas duas primeiras etapas. Não deram conta do recado e colocaram mal o nome da terra. Poucos mas bons a muitos e maus deve ser o lema a seguir, drasticamente e sem exceções, pelos dirigentes do Louletano que por sentimentalismos morais aceitáveis mas desportivamente censuráveis há anos vem permitindo que as magras forças do clube e o bom nome da terra sejam postos em causa por ciclistas que só o são oficialmente.

Até agora apenas dois homens justificaram a vinda: Tenazinha e Casimiro Cabrita.

E altura de começar a trilhar caminho indicado.

*

De Viseu para Castelo Branco, percorreu-se a tirada seguinte.

De notável houve a extraordinária fuga de Sérgio Páscoa, de Tavira, que se escapou na subida que conduz à Guarda viu a sagrada «Rei da montanha». Foi absorvido pelo pelotão a 15 Kms. de Castelo Branco.

Tenazinha e Casimiro cumpriram, entrando com ligeiros e justificados atrasos.

Como no dia seguinte se disputava a etapa para Portalegre, no sistema de contra-relógio, pusemos o nosso carro à disposição dos referidos dois ciclistas que assim observaram parte do percurso.

Tais cuidados não deram o resultado desejado, salvo no tocante a Casimiro Cabrita que, alardeando força invulgar, excedeu a provisão: gastou cerca de 1 minuto mais que Tenazinha que, por sua vez, excedeu em mais de 3 minutos o tempo do vencedor e do seu rival Jorge Corvo.

Esperávamos melhor.

*

No dia imediato correu-se de Portalegre para Beja e aí assustos compungidos à desistência de Casimiro Cabrita que, integrado numa fuga que veio a resultar, foi vítima de um acidente causado por um popular que

VENDE-SE

Um prédio na Rua de Ri-beiro da Graça, (junto ao Largo da Graça), com rézido-chão e 1.º andar, com 7 divisões e quintal.

Informa na Avenida José da Costa Mealha, 8-1.º — LOULE.

pretendeu oferecer água, num balde, o fez de forma desastrada atirando ao chão aquele bravo jovem louletano, de cujos recursos muito haverá que falar. Previamente um belo lugar na classificação geral, no entanto, a sorte nada quis.

E agora, como de há tempos a esta parte, só... Tenazinha! Jorge Corvo jogou a sua sorte e, em Beja, apesar de dois furos já dentro da cidade, era 3.º na classificação geral, com boas hipóteses de vir finalmente a vencê-la.

Tenazinha em 20.º a cerca de 10 minutos do camisola amarela que nessa etapa veio a ser envergada pelo académico do Porto, Alberto de Carvalho.

*

De Beja para Tavira, no dia seguinte. A parte algumas tentativas, designadamente de Tenazinha, que chegou a andar isolado com Manuel Fontela, nada de novo. Na cidade do Gilão onde tantos louletanos sonharam com a repetição do brilhante do ano passado em que Tenazinha ganhou destacado lugar, nada digno de menção se verificou.

*

Semelhantemente se diga no circuito da pista, à tarde, e no dia seguinte, na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé, que apenas ofereceu a curiosidade de ver Tenazinha em 3.º lugar na prova que foi a melhor classificação obtida na presente volta.

A direcção da Volta e a Imprensa que a acompanha, foram obsequiados com um almoço, em Quarteira, pelo senhor José João Ascenso Pablos, presidente da Câmara, durante o qual foram assinaladas as vantagens de finais de etapas para certas terras.

O conceituado jornalista do «Dário Popular», senhor Fernando Ávila, contou que durante a última volta a Espanha, o alcalde de Benidorm lhe referiu que etapa naquele centro de turismo espanhol custa ao município cerca de um milhão de pesetas, contudo, o resultado mostrava-se compensador!

O senhor Abilio Campos, ilustrado sócio gerente da firma Silva & Campos, de Cesar, que através do Louletano, propagandeia bacias eléctricas, contemplou os visitantes com várias unidades.

Usaram da palavra, findo o almoço, o signatário, os senhores Vicente Paulo Martins, Presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo e Director Geral da Volta, Fernando Ávila e o senhor José João Pablos.

Que os visitantes ficaram satisfeitos viu-se no que lemos no dia seguinte na Imprensa representada.

A tirada para Santiago de Cacém não teve grande história: venceu um belga, à frente do Louletano, do Benfica, Perna Coelho. Os ciclistas algarvios não melhoraram nem pioraram.

*

Finalmente... a proeza que Loulé tanto desejava: Tenazinha, num alarde de poder que a sua preparação não permitiu revelar, obteve uma magnífica vitória na etapa S. Tiago-Lisboa correndo a distância de 171 Km., à extraordinária média de 41,866 Kms./h!

Isolou-se pouco antes de Vila Franca de Xira, para entrar isolado no imponente estádio Alvalade com 1 minuto e 9 segundos de vantagem.

O júbilo e foguetório habitual que em Loulé se ouviu logo que o Emissora Nacional deu a notícia, fez crer que os louletanos em certa medida, revelaram o agravo da actuação inicial dos que vestiam a camisola louletana.

*

Em Vila Nova de Ourém, Águeda e Curia pouco de notável se passou que valha referência especial.

Tenazinha era 17.º na classificação geral e Alberto de Carvalho, camisola amarela.

No tocante a gentilezas dispensadas ao nosso representante, é a todos os títulos justo salientar as do senhor Tancredo Reinaldo.

Em Vila Nova de Ourém, Bem haja pela sua simpatia!

Quanto ao seu reparo do isolamento do corredor assiste-lhe toda a razão.

*

O ciclista de Loulé, participando na fuga dos treze que percorreram os 214 quilómetros Curia - Cartaxo — à fantástica média de 43,012 por hora, deu um lindo salto para o 11.º lugar, no qual se fixou definitivamente até Lisboa, termo da volta.

Na terra do José Maria Nicolau, Alberto de Carvalho perdeu a camisola amarela que foi conquistada definitivamente pelo ciclista do Porto, Joaquim Leão.

*

A grande prova terminou no dia 30, no estádio José Alvalade, em Lisboa, sendo vencedor da derradeira etapa o belga, W. Bouquet. Como se referiu, Joa-

quim Leão, do Porto, foi o vencedor, à média de 39,100 quilómetros, que passa a constituir novo record.

Jorge Corvo, ficou em 2.º lugar, a 44 segundos de Joaquim Leão.

Vitor Tenazinha, foi o único algarvio que, correndo pelo Algarve, ganhou uma etapa, a de Lisboa, como já se aludiu. Ficou na classificação geral em 11.º, a 11 minutos e 18 segundos do primeiro. Sérgio Páscoa, o outro algarvio mais próximo, foi 25.º, Octávio Trinta 27.º Carrascal 30., Machado 34.º Florival Martins 39.º e Indalecido de Jesus 50.º todos do Ginásio de Tavira. Perna Coelho, o «Besouro», mais novo, correndo pelo Benfica, quedou-se em 28.º a mais de 33 minutos do primeiro.

Uma pergunta é de fazer:

Se Tenazinha tem ido para a prova com o mínimo de preparação, até onde teria ido?

E esta a interrogação de agora e dos anos anteriores, contudo, temos esperanças de que a resposta seja francamente positiva no próximo ano, no tocante aos corredores do Louletano, ponto de vista individual e colectivo.

Para já, impõe-se que os diretores em exercício arrumem a «casca», de acordo com os ensinamentos colhidos, e, uma vez refeita a equipa de dirigentes e de atletas, que se procure a meta ao alcance.

Os louletanos têm obrigação de acorrer com a ajuda que se lhes pede, pois o que se pretende é a valorização do desporto mais querido na região e, bem assim da vila de Loulé, para o que, sem distinção de cores ou credos de cada qual, todos não são demais.

Coragem!

*

Semelhantemente se diga no circuito da pista, à tarde, e no dia seguinte, na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé, que apenas ofereceu a curiosidade de ver Tenazinha em 3.º lugar na prova que foi a melhor classificação obtida na presente volta.

A direcção da Volta e a Imprensa que a acompanha, foram obsequiados com um almoço, em Quarteira, pelo senhor José João Ascenso Pablos, presidente da Câmara, durante o qual foram assinaladas as vantagens de finais de etapas para certas terras.

O conceituado jornalista do «Dário Popular», senhor Fernando Ávila, contou que durante a última volta a Espanha, o alcalde de Benidorm lhe referiu que etapa naquele centro de turismo espanhol custa ao município cerca de um milhão de pesetas, contudo, o resultado mostrava-se compensador!

O senhor Abilio Campos, ilustrado sócio gerente da firma Silva & Campos, de Cesar, que através do Louletano, propagandeia bacias eléctricas, contemplou os visitantes com várias unidades.

Usaram da palavra, findo o almoço, o signatário, os senhores Vicente Paulo Martins, Presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo e Director Geral da Volta, Fernando Ávila e o senhor José João Pablos.

Que os visitantes ficaram satisfeitos viu-se no que lemos no dia seguinte na Imprensa representada.

A tirada para Santiago de Cacém não teve grande história: venceu um belga, à frente do Louletano, do Benfica, Perna Coelho. Os ciclistas algarvios não melhoraram nem pioraram.

*

Finalmente... a proeza que Loulé tanto desejava: Tenazinha, num alarde de poder que a sua preparação não permitiu revelar, obteve uma magnífica vitória na etapa S. Tiago-Lisboa correndo a distância de 171 Km., à extraordinária média de 41,866 Kms./h!

Isolou-se pouco antes de Vila Franca de Xira, para entrar isolado no imponente estádio Alvalade com 1 minuto e 9 segundos de vantagem.

O júbilo e foguetório habitual que em Loulé se ouviu logo que o Emissora Nacional deu a notícia, fez crer que os louletanos em certa medida, revelaram o agravo da actuação inicial dos que vestiam a camisola louletana.

*

Em Vila Nova de Ourém, Águeda e Curia pouco de notável se passou que valha referência especial.

Tenazinha era 17.º na classificação geral e Alberto de Carvalho, camisola amarela.

No tocante a gentilezas dispensadas ao nosso representante, é a todos os títulos justo salientar as do senhor Tancredo Reinaldo.

Em Vila Nova de Ourém, Bem haja pela sua simpatia!

Quanto ao seu reparo do isolamento do corredor assiste-lhe toda a razão.

*

O ciclista de Loulé, participando na fuga dos treze que percorreram os 214 quilómetros Curia - Cartaxo — à fantástica média de 43,012 por hora, deu um lindo salto para o 11.º lugar, no qual se fixou definitivamente até Lisboa, termo da volta.

Na terra do José Maria Nicolau, Alberto de Carvalho perdeu a camisola amarela que foi conquistada definitivamente pelo ciclista do Porto, Joaquim Leão.

*

A grande prova terminou no dia 30, no estádio José Alvalade, em Lisboa, sendo vencedor da derradeira etapa o belga, W. Bouquet. Como se referiu, Joa-

Colchões de arame e Divãs

O MELHOR FABRICO AO MELHOR PREÇO

Não compre sem consultar:

José Guerreiro Chumbinho

Que executa, por encomenda, quaisquer dimensões além dos modelos correntes e tem, também, OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Rua do Cabo, 7 (junto à Estação da E.V.A.)

LOULE'

Banda de Música

Continuação da 1.ª página,

sidente e embaixada ali presente, com os dois Estandartes à frente, a Banda, em boa cadência marcial, educação musical e aprumo, impostos pelo seu hábil Maestro, sr. Francisco Gomes da Costa, cumprimenta a Ex.º Câmara, a Sociedade dos Artistas Louletanos, o nosso jornal, gentileza que muito agradaçemos, e, a sede da também centenária «Música Velha» — a Sociedade Filarmónica União Pacheco.

Fez as honras da Edilidade Camarária o seu dedicado Presidente, sr. José João de Ascenso Pablos. Recebida a Banda visitante no Salão Nobre da Câmara Municipal, pelo Presidente folheada das boas-vindas, num improviso que dignificou Loulé e vinculou no espírito dos excursionistas a melhor das impressões.

Os louletanos têm obrigação de acorrer com a ajuda que se lhes pede, pois o que se pretende é a valorização do desporto mais querido na região e, bem assim da vila de Loulé, para o que, sem distinção de cores ou credos de cada qual, todos não são demais.

Em digressão artística pelo Algarve, prémio de consolação e estímulo que a valorosa Direcção da Incrível concedeu aos seus dedicados amadores-artistas, eles vieram com a nitida compreensão das suas responsabilidades de modo a honrarem a Arte dos sons, Almada e a sua Sociedade, com programas distintos a serem exibidos em Loulé, Albufeira e Tavira.

Os nossos agradecimentos pelas amáveis referências. É que «A Voz de Loulé», órgão modesto da família Imprensa, embora em pequena medida, faz o possível por atingir o seu fim com a isenção possível, levando aos seus leitores, sobretudo aos espiões pelo Mundo,

J. Francisco & Santos, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE

Primeiro Cartório a cargo do notário Licenciado José Alves Maria

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Agosto de 1964, lavrada de folhas 65 a folhas 67, do livro de notas para escrituras diversas, número 18-A, do Cartório acima referido, foi constituída entre Avelino Ricardo dos Santos e José Francisco, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.

A sociedade adopta a firma J. Francisco & Santos, Limitada, tem a sua sede em Loulé e domicílio na Rua de Sacadura Cabral, número 8, primeiro andar, esquerdo, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.

O seu objecto é a indústria e comércio de chapéus de palha e palma, costos e seus derivados, ou de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e seja legal.

3.

O capital social é de 50 000\$00, integralmente realizado em dinheiro e representado por duas quotas iguais, de 25 000\$00, uma de cada sócio.

4.

São exigíveis prestações suplementares de capital até ao montante de 200 000\$00, na proporção das quotas dos sócios, se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir.

5.

E proibida a cessão de quotas a estranhos sem o consentimento da sociedade.

6.

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

7.

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará entre os herdeiros ou representantes do falecido ou interditado e quem mais for sócio, se assim o desejarem, devendo estes escolher, de entre si, um só que os represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa; mas se preferirem afastar-se da sociedade proceder-se-á a balanço e os herdeiros do sócio falecido ou interditado receberão o que se apurar pertencer-lhes e que lhes será pago em dez prestações semestrais iguais e sucessivas, as quais vencerão o juro de cinco por cento.

8.

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias, pelo menos, desde que a lei não prescreva outras formalidades.

É certidão de narrativa e de teor parcial que fiz extrair e vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, dezasseste de Agosto de mil novecentos sessenta e quatro.

O notário,
JOSE ALVES MARIAA VOZ DE LOULE
N.º 306 — 6-9-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª Publicação

No dia 7 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé e nos autos de Acção de Divisão de Causa Comum em que são Requerentes FRANCISCO JACINTO GALA, solteiro, maior, trabalhador, residente no sítio de Franqueada, freguesia de São Clemente, desta comarca, e Requeridos JOSE GUERREIRO GALA e mulher MARIA DE BRITO CHITA, agricultores, do referido sítio de Franqueada, e OUTROS, há de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor matricular que é de 5.996\$00, o seguinte imóvel:

IMÓVEL A ARREMATAR

Prédio misto constituído por duas moradas de casas de habitação e terra de semente, com árvores, no sítio da Franqueada, freguesia de São Clemente, desta comarca, que confronta do norte com João dos Santos, nascente com Joaquim Pedro, sul com Francisco Nunes e poente com José Vieira, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o nº. 26.359, a folhas 90 verso do Livro B-67 e inscrito na matriz urbana sob os artigos nº. 2.942 e 2.943 e na matriz rústica sob o artigo nº. 51.

Loulé, 24 de Julho de 1964

O Escrivão de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifique

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

Rendeiro

Precisa-se de rendeiro ou meeiros, de preferência uma família que possa tomar conta da exploração agrícola de uma horta de 5 hectares, com casas de habitação, árvores de fruta, gado vacum e sistema motorizado de irrigação, no sítio do Consequente. Tratar com Manuel Dias da Ponte — Consequente — LOULE.

Fiscalização dos Abastecimentos

(Continuação da 1.ª página)

aos Tribunais competentes, que lhes arbitraram cauções desde 8.600\$00, para saírem em liberdade até ao julgamento.

Os principais delitos que motivaram as autuações foram: fabrico de pão com peso inferior ao legal, especulação na venda de carne, existência para venda de produtos avariados e impróprios para consumo, especulação na venda de toucinho, fiambre, queijo flamengo e leite condensado, falta de higiene na venda de pão, especulação na venda de calçado, falta de exposição de bacalhau e outros artigos, etc..

As brigadas, em virtude do parecer da entidade sanitária competente, mandaram inutilizar algumas centenas de quilos de produtos impróprios para consumo, nomeadamente carne, toucinho e artigos de pastelaria. Foram também apreendidas algumas centenas de unidades de pão de primeira e segunda qualidade, uma por não estarem devidamente embrulhadas em papel apropriado, como manda a lei, outras por terem peso muito inferior ao legal, pois unidades que deviam ter 1.000 gramas apresentavam apenas 840 gramas.

As brigadas continuam a sua acção repressiva em todo o litoral algarvio e seria bom que o público não se limitasse a querer-se, mas colaborasse directamente com elas, facilitando-lhes a acção e ajudando-as sempre. Diz-se isto, por ter chegado ao nosso conhecimento que em alguns casos os próprios consumidores, lesados pela actividade dos especuladores, se negaram a fornecer aos fiscais informações concretas sobre os preços, na realidade pagos pelos produtos.

VENDE-SE

Em conjunto ou separado, uma horta e um serro de sequeiro, que dispõe de água e luz e ampla vista para o mar. Nesta redacção se informa.

Quarteira

Vende-se terreno para construção, com frente para a «Residencial Triângulo».

Tratar com Irene Gonçalves Rita — Rua de S. Gonçalo de Lagos — QUARTEIRA.

O Calão

(Continuação da 1.ª página)

Quando lá andei na Faculdade pô, namorei uma tipa que era um assombo!

Depois, baixando a voz, foram-se afastando até que deixei de ouvir. Estes dois cavalheiros vestidos pelo último figurino e que devem orçar pelos 35 anos, indaguei quem eles eram. O meu amigo respondeu-me:

O mais alto é engenheiro e o outro é um bacharel formado em Direito Civil e Romano, Pasmei com tal afirmativa. Depois, fiquei a cogitar como o Calão impõe a camadas que se dizem superiores de educação e civilização. Se estes dão o triste exemplo de tão desbragada linguagem, e para mais em público, não podemos censurar aqueles que têm a instrução primária incompleta.

Pois estes, imitam aqueles que vivem na cidade, para eles tudo que vem da cidade é moderno e tudo como bom. Felizmente que a percentagem destes bachareis que são usiários e vezeiros no Calão, é diminuta.

Se algum diplomado ler estas linhas escandalizando o abuso do calão, que não veja má vontade contra os formados com um Curso Superior.

E que dizer da classe estudantil?

Estes são uma lástima, uma praga e estão a pedir um insecticida para lhes desinfetar o cérebro que tão avariado anda. Nestes não se ouve uma conversa elevada que diga respeito à matéria que estudam e que os professores se esforçam por lhes ensinarem. O «pá», o «bestial», e outros palavrões, são o pão nosso de cada dia. Fazem gala no calão como se fosse uma linguagem selecta e digna de figurar numa antologia!

E o mais lamentável é que também há muitas meninas — que daqui a poucos anos serão professoras —, também a usar o Calão. Está provado que o Calão tem carta de alforria, impondo a desfaçatez e a incorrecção de linguagem, como se fosse um manual de boas maneiras. O calão é um mal pernicioso que se deve combater a esculpilar. O exemplo deve vir daqueles que romperam os fundilos das calças nos bancos das Escolas Superiores. Para aqueles que abusam do Calão, como castigo, devia-se meter nas mãos uma Pá das verdadeiras assim como uma Picareta, e pô-los a arrotear um montado onde o rossio fosse duro de romper, para plantar «americanos».

Porque, este sintoma que se nota, demonstra-nos uma certa degenerescênciia nos casos verificados ultimamente com a mudança de sexos... E deveras vergonhoso quando, nos intervalos de espectáculos a que tantas vezes temos assistido, em cinemas ou teatros, senhoras já idosas e acompanhadas por outras novas, vagueiam nos corredores das Salas dos Restaurantes, fumando e conversando, como a «coisa» mais natural desta vida.

Em todo o caso, se não nos preocupa que haja menos homens que fumen, porque com isso só a saúde pública tem a ganhar, não pode deixar de ser desagradável que aumente o número das senhoras que fumam porque, geralmente, as mulheres não fumam...

Será para manter o equilíbrio entre o número de fumadores que este caso se dá...

A ser assim, nada se ganhará a não ser as Companhias dos Tabacos, que, desta forma, manterão os seus lucros...

Em todo o caso não deixaremos de manifestar a nossa inquietude pelo facto das mulheres fumarem. As que fumam são menos mulheres, por imitarem os homens no vício, e os homens que não fumam, menos homens... mas com mais juizo que os outros, nesse particular...

Redacção: Rua S. Sebastião da Pedreira, 27 — LISBOA 1.

Boliqueime

Trespassa-se um estabelecimento de fazendas, louças, vidros e vinhos. Casa ampla, bem localizada e adaptável a qualquer outro ramo de negócio.

Tratar com Viúva de Rodrigo Joaquim de Sousa — Telef. 34 — Boliqueime.

Máquina de costura

VENDE SE uma máquina de costura «Singer», em bom estado.

Informa esta redacção ou pelo telefone 228 — LOULÉ.

TAUNUS

12 M - Super

Apenas com 10.000 K., vende-se ou troca-se por carro mais pequeno em muito bom estado.

Nesta redacção se informa.

DEITIE

o cigarro fora

(Continuação da 1.ª página)

a de raínhas, que são chefes de Estado, não admirando por isso, que sejam eleitas presidentes de Repúblicas, visto serem funções semelhantes.

Achamos bem. O que não achamos razoável, ferindo a nossa sensibilidade, são os exageros... As mulheres não se contentam em desempenhar as funções que a homens eram atribuídas, mas querem, também, imitá-los nos trajes, nos costumes e nos vícios...

Antigamente não se fumava diante dumha senhora, sem lhe pedir licença...

O fumo — malito vício — era exclusivo do homem, que resolvia envenenar-se, estragar os bronquios e os pulmões à custa de malito vício, origem de tantas doenças...

Pois estes, imitam aqueles que vivem na cidade, para eles tudo que vem da cidade é moderno e tudo como bom. Felizmente que a percentagem destes bachareis que são usiários e vezeiros no Calão, é diminuta.

Se algum diplomado ler estas linhas escandalizando o abuso do calão, que não veja má vontade contra os formados com um Curso Superior.

E que dizer da classe estudantil?

Estes são uma lástima, uma praga e estão a pedir um insecticida para lhes desinfetar o cérebro que tão avariado anda. Nestes não se ouve uma conversa elevada que diga respeito à matéria que estudam e que os professores se esforçam por lhes ensinarem. O «pá», o «bestial», e outros palavrões, são o pão nosso de cada dia. Fazem gala no calão como se fosse uma linguagem selecta e digna de figurar numa antologia!

E o mais lamentável é que também há muitas meninas — que daqui a poucos anos serão professoras —, também a usar o Calão. Está provado que o Calão tem carta de alforria, impondo a desfaçatez e a incorrecção de linguagem, como se fosse um manual de boas maneiras. O calão é um mal pernicioso que se deve combater a esculpilar. O exemplo deve vir daqueles que romperam os fundilos das calças nos bancos das Escolas Superiores. Para aqueles que abusam do Calão, como castigo, devia-se meter nas mãos uma Pá das verdadeiras assim como uma Picareta, e pô-los a arrotear um montado onde o rossio fosse duro de romper, para plantar «americanos».

Porque, este sintoma que se nota, demonstra-nos uma certa degenerescênciia nos casos verificados ultimamente com a mudança de sexos... E deveras vergonhoso quando, nos intervalos de espectáculos a que tantas vezes temos assistido, em cinemas ou teatros, senhoras já idosas e acompanhadas por outras novas, vagueiam nos corredores das Salas dos Restaurantes, fumando e conversando, como a «coisa» mais natural desta vida.

Em todo o caso, se não nos preocupa que haja menos homens que fumen, porque com isso só a saúde pública tem a ganhar, não pode deixar de ser desagradável que aumente o número das senhoras que fumam porque, geralmente, as mulheres não fumam...

Será para manter o equilíbrio entre o número de fumadores que este caso se dá...

A ser assim, nada se ganhará a não ser as Companhias dos Tabacos, que, desta forma, manterão os seus lucros...

Em todo o caso não deixaremos de manifestar a nossa inquietude pelo facto das mulheres fumarem. As que fumam são menos mulheres, por imitarem os homens no vício, e os homens que não fumam, menos homens... mas com mais juizo que os outros, nesse particular...

Redacção: Rua S. Sebastião da Pedreira, 27 — LISBOA 1.

BRITA

GRAVILHA n.º 1

BRITA. . . n.º 2

BRITA. . . n.º 4

Tem em existência para entrega imediata:

Manuel João Guerreiro

Gorgos de t. Luzia — LOULÉ

ATRELADO

Compra - se um atrelado para tractor, em 2.ª mão, mas em bom estado.

Tratar com Manuel de Sousa Pires — Morgado da Tor — Loulé.

COMPRO-SE

Carro de varas com bastante ponto. Compra. Inácio José Viegas — Ferreira do Alentejo.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Rua de Faro, 11 e 13.

Tratar na Casa Vargas — LOULÉ.

MOTORISTA

Com carta profissional de ligeiros e pesados, oferece-se, com 23 anos de idade.

Tratar com Gabriel Guerreiro Coelho — Telef. 2002

— Parragil.

Informa José Centeio de Sousa Martins — Loulé.

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 3.a menina Maria Vitória dos Santos Virote.

Em 4.º a menina Rosa Maria Pinguinhad e Sousa e o menino Sérgio Carapeto Corpas.

Em 5.º o menino Nelson Mendes Pinto Guerreiro, residente em Moçambique, o sr. José Cláudio, residente em Angola e a sr.ª D. Maria Odete Correia Virote de Sousa, residente na Venezuela.

Em 6.º a sr.ª D. Maria Celeste Costa Guerreiro, residente em Carvalhal.

Em 7.º a sr.ª D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8.º a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

Em 9.º a sr.ª D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Ribeiro, de Lisboa, o menino José Manuel Valinhos Martins, os srs. Engº José Martins Farrajota, Gracião Sérgio do Nascimento Palma e Sérgio Manuel Sammartino Guerreiro.

Em 11.º a sr.ª D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa, o sr. José Lourenço de Sousa, e os meninos Carlos José da Palma Silva e Dennis da Costa, residentes na E. U. A.

Em 12.º a menina Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro, o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em São João do Estoril e a sr.ª D. Emilia Pires Marum Guerreiro.

Em 13.º as meninas Isabel Maria de Sousa Pires Teixeira, Ana Paula Nunes da Piedade e Marília Bernardete da Costa Guerreiro.

Em 14.º o menino Joaquim Maia da Silva Ramos.

Em 15.º a sr.ª D. Maria Eurídice Rocheta Carapeto.

Em 16.º a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 17.º a menina Maria Bernarde Salgadinho Rodrigues e a sr.ª D. Arminda Gonçalves Coelho Neves, residente em Grandola.

Em 18.º as sr.ªs D. Maria Pinto Serra, D. Amália da Conceição Silva e o sr. Duarte José Guerreiro Pedro.

Em 22.º o sr. Dr. Angelo Delgado, a sr.ª D. Maria da Luz Ramalho Baptista, e os meninos Luis Filipe Estrela Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro.

Em 23.º a sr.ª D. Josefa Alexandra da Piedade Barros Ferro e seu marido sr. ngº Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24.º os srs. Joaquim Maia Pinto Serra e Marcelino Pereira Martins.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua família, encontra-se veraneando na Praia de Armação de Pera, o sr. Dr. Angelo Delgado, distinto clínico e nosso estimado assinante e amigo.

Em gozo de férias, esteve no norte do País com sua família o nosso estimado amigo sr. José Leandro Ferreira, chefe da Estação Telegrafia Postal de Loulé.

De visita a sua família, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Orlando Rafael Pinto, acompanhado de suas filhas e esposa sr.ª D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto.

A passar uma temporada na terra natal está em Sarnadas (Alte), acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Manuel Francisco Inácio.

Após uma permanência de alguns anos na Venezuela, regressou a Loulé, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Clotilde Guerreiro de Sousa, o nosso dedicado assinante sr. José Lourenço de Sousa.

Na companhia de sua família, está em Quarteira em gozo de férias, o nosso prezado assinante e amigo sr. Dr. António de Sousa Pontes.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Pedro de Sousa Coelho Raminhos e de sua filha Maria Liliâna, regressou de Moçambique o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Florêncio Joaquim Raminhos.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Idalina Dourado, passou alguns dias em Loulé o nosso estimado amigo e dedicado assinante em Lisboa sr. José da Conceição Dourado.

Encontra-se a veranear em Quarteira com sua família o nosso velho amigo e dedicado assinante em Lisboa sr. Major Fausto Laginha dos Ramos.

Com sua esposa, sr.ª D. Esméralda Vairinhos Dias, tem estado em Loulé o sr. João de Sousa Dias, nosso dedicado assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua filha e esposa, sr.ª D. Mariana Vilhena Barão Carapinhos de Brito, deslocou-se a Loulé o sr. Aníbal Guerreiro de Brito, nosso prezado amigo e dedicado assinante em Evora.

Hospital de Loulé

Maria Guerreiro Casa - Nova profundamente reconhecida, agradece a todos em geral, pela forma como foi tratada durante a sua permanência no Hospital Regional de Loulé, quando do desastre que sofreu em 13 de Outubro de 1963.

Muito especialmente deseja testemunhar a sua gratidão, ao Ex.º Senhor Dr. Sousa Inéz e enfermeiras D. Amélia e D. Orlando.

A morte ronda na estrada

Diariamente os jornais dão conta dos desastres de viação que ocorrem pelas estradas de Portugal e o seu número tem sido tão elevado que o nosso País accusa o mais alto índice de desastres nas estradas da Europa. E isto apesar de possuirmos das mais baixas percentagens de automóveis por habitante no continente europeu.

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade Sory, tem estado em Loulé o sr. Alberto Manuel de Atouguia Nunes Sory, residente em Lisboa.

Por via aérea, seguiu há dias para Luanda, acompanhada de sua filha, a sr.ª D. Maria de Brito Camacho Brando de Lima Faisca, esposa do nosso conterrâneo sr. Alferes Miliciano Orlando de Lima Faisca, que se encontra a prestar serviço militar na capital de Angola.

Em convalescência do desastre de viação que foi vítima em Espanha, encontra-se na praia de Quarteira o nosso prezado assinante sr. Rafael Almeida Santos, proprietário da conhecida agência de documentação para automobilistas.

Com sua esposa e filho, tem estado a passar as suas férias em Loulé com o nosso prezado amigo e dedicado assinante em Lisboa sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em gozo de férias, tem estado em Loulé com seus filhos e esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wahnon, o sr. Aguialdo de Mancarenhas Wahnon, industrial em S. Vicente de Cabo Verde.

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Célia Inês Fangueiro, que processa pelas estradas e de vez em quando estremece com mais um desastre que ceifa vidas preciosas e põe em alvoroco quantos se deslocam em veículos motorizados.

Com maior ou menor gravidade, a última quinzena foi fértil em desastres ocorridos nos arredores de Loulé e um deles causou profunda consternação em todo o concelho porque provocou a morte a uma pessoa muito popular e conhecida: o sr. Bráulio Lourenço, mas vulgarmente conhecido por «Vamos Andando», o hábil motorista da Praça de Loulé.

O desastre ocorreu na noite dia 24 de Agosto e consta que o excesso de velocidade foi causa principal do espectacular acidente registado numa curva da estrada da Fonte Santa. O automóvel saiu da estrada e entabateu numa árvore, provocando forte estrondo na queda, o que devia ter causado morte quase instantânea ao motorista e ao passageiro que ia a seu lado, sr. Francisco de Sousa, mais conhecido por «Francês».

No banco da retaguarda iam os srs. Francisco José Viegas Prado e Alexandre Dias Bota, que ficaram gravemente feridos.

O sr. Bráulio Lourenço contava 54 anos de idade e deixou a sr.ª D. Gertrudes Mendes Guerreiro Lourenço, empregada da Moagem Louletana, Ld.

As famílias enlutadas endereçam sentidos pesames.

«Othelo»

(Continuação da 1.ª página)

Cipou não só no VI.º concurso de arte dramática promovido pelo SNI, a que sempre tem corrido, com comprovado êxito, mas ainda se associou às homenagens que genial dramaturgo inglês está recebendo em todo o mundo por motivo do 4.º centenário da sua morte.

Apesar da sua avançada idade, a sr.ª D. Maria Rita desfrutava de perfeita saúde e duma lucidez pouco vulgar aos 101 anos, fazendo por isso uma vida normal até ao momento em que uma queda a obrigou a recolher ao leito, com consequências que lhe provocaram a morte.

Ainda recentemente se fez referência neste jornal à festa que seus filhos lhe dedicaram quando completou 101 anos de idade, o que profundamente comoveu a simpática centenária.

A família enlutada endereçamos a expressão do nosso sentimento de pesar.

Imprensa Regional

(Continuação da 1.ª página)

O louvor imerecido ou exagerado, ou simplesmente porque o louvor não era a ele, o «descontente».

Depois vem o resto, a vingançinha; corte de assinatura do jornal, corte de publicidade e, às vezes até, corte de trabalho tipográfico, no caso, vulgar, de o jornal ser propriedade de uma tipografia.

E difícil cumprir a missão da Imprensa Regional.

Do (Jornal de Elvas)

Despedida

Manuel José da Silva Pereira e Maria José Rocha Contreiras Carapeto Pereira, tendo retirado para Angola sem terem tido possibilidade de apresentarem cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de suas relações, vêm fazê-lo por este meio, pedindo desculpa da falta involuntariamente cometida e oferecendo os seus préstimos naquela província ultramarina.

A família enlutada apresenta os nossos sentidos pesames.

RAPAZ

Para ajudante de escritório, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

Valente, Daniel Gonçalves Valente, Valentim M'guel Valente e José Manuel Renda Valente, residentes em Vila Elisa.

A família enlutada apresenta os nossos sentidos pesames.

A Mata de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

se encontrava aprovado, na Câmara Municipal.

Vemos assim que o autor de «Loulé... em retrato» concorda em que a opinião pública é desfavorável à destruição daquele pequeno oásis de frescura nos escaldantes dias de calor que os veraneantes são obrigados a suportar em Quarteira para que toda a zona de beira mar fosse arborizada com as espécies mais indicadas para o clima da nossa costa.

Procedendo assim, prestaram-se um alto serviço à nossa praia e ao turismo algarvio.

Isto já deve ter sido feito há anos, mas como o não foi, seria inviável que se fizesse o mais rapidamente possível, visto que até mesmo aceitando que a mata está mal colocada para zona verde, esta não devia ser cortada sem que outra fosse plantada. E parece-nos que aínda não é tarde para emendar um erro que facilmente ainda não está consumado.

E assim, mesmo aceitando esta hipótese (que não nos convém facilmente) ainda poderíamos lamentar que a Câmara de Loulé não tivesse preferido vender aqueles terrenos em praia e com esse dinheiro fomentar o progresso de Quarteira, onde tanta coisa se não faz por falta de verba.

Ainda há bem poucos dias a Câmara de Vila Real de Santo António pôs em praia 3 lotes de terreno na praia de Monte Gordo, com base de licitação de 200\$00 e que foram arrematados por preços que oscilaram entre 1.600\$00 e 1.830\$00 por metro quadrado, ou seja os mais altos até agora registados no Algarve.

Conseguinto receitas, as Câmaras podem fazer melhoramentos e é isso o que nós gostaríamos de ver na nossa praia.

Consultório Privilegiado!

Somos todos filhos do «primeiro par», formamos uma só grande família e o nosso amor deve ser um amor fraternal, isto é, não só devemos desejar mas também fazer bem aos nossos irmãos, principalmente quando eles o necessitam.

É incalculável o número dos idiotas que cultivam a superstição, louvando esclarecer os sobre o erro em que laboram e convencendo-os a abraçar a verdade.

Deixá-los no erro é um mal, mas fazer deles um pregoeiro, um defensor, um apostolo do erro, da mentira é um mal maior; é uma prova de ausência do amor fraternal.

O Consultório Privilegiado, instalado, não em qualquer beco da nossa terra, é frequentado por vítimas da superstição, muitas das quais passam longas horas para serem atendidas. Uma vez entradas no santuário, o oráculo entra em actividade consante o assunto exposto pelo cliente, proferindo a sentença e recebe o honrário em harmonia com o objectivo da consulta.

Pobre gente! O tempo é dinheiro, dizem os ingleses.

E mais que dinheiro, porque sem ele seria impossível o

Basta...

Loulé não é uma aldeia de Paio Pires, não é uma nesga da África inculta, selvagem.

Basta...

Um louletano

grosso nas letras, nas ciências e nas artes. Sem o tempo, não podemos gozar as maravilhas da hora que passa. Sem ele, as nossas tropas não defenderiam o solo patrio com risco da própria vida. O tempo é um dom de Deus que deve ser aplicado no exercício de actos de virtude e não na prática de superstições.

O tempo da consulta pode pre-judicar o governo doméstico, pre-júizo agravado com o estripédo ao oráculo, do qual se ignora a Universidade que frequentou e o doutorou.

O Consultório Privilegiado, assim denominado, pela isenção de contribuição do Estado, tem abusado da benevolência da população louletana.

Basta...

Loulé não é uma aldeia de Paio Pires, não é uma nesga da África inculta, selvagem.

Basta...

Um louletano

Trespassa-se, admite-se sócio ou arrenda-se. Salão de bilhares e 3 amplas salas.

Tratar com o proprietário

— Telefone 106 — LOULÉ.

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

—

Largo D. Pedro I. n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79

Residência 387

LOULE —

VÈDOR

Se deseja água na sua propriedade, não deixe de consultar o vedor Francisco Martins — Monte das Figueiras de Baixo — LOULÉ.

Efectua pesquisas de resultados garantidos.

Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c, Esq.º — Lisboa — Benfica — Telefone 70 04 91.